LETRAMENTO ESTATÍSTICO: AS FALHAS DO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA EM LIDAR COM DADOS.

Autor(res)

Débora Cristina Aureliano Rossi Delalibera
Daniel Flávio De Freitas
Viviane Monteiro Ferreira
Erick Da Cunha Santos
Kelly Cristina Hokama
Elicicilia Dos Santos Batista
Walkíria Fernanda Silva Machado Goulart

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

Em um mundo onde as informações são veiculadas com tamanha velocidade e de forma a se perder o controle do que é verídico ou não, as estatísticas surgem como uma de nossas aliadas a fim de nos conduzir a certo grau de confiabilidade e certeza quanto à informação recebida. O letramento estatístico supre essa demanda ampla em compreender e analisar de forma crítica informações, tanto em gráficos como em dados, independentemente da área de formação de Ensino Superior. As estatísticas também promovem a modernidade e dão mais assertividade ao ensino. Entretanto, percebe-se falhas no Ensino à Distância ao lidar com a estatística. Tais deficiências requerem métodos eficazes no ensino estatístico mesmo à distância. Com base nessa temática iniciamos nossa pesquisa com a busca de artigos e trabalhos relacionados ao tema com o foco no Ensino Superior à Distância.

Objetivo

Expor eventuais falhas de aprendizagem, acentuando a importância de estratégias mediadoras voltadas à problematização, novos desafios e questionamentos que instiguem sobre novas ideias, favorecendo o desenvolvimento da autonomia para aprender no contexto da (EAD), mostrar o tratamento dos dados estatísticos e avaliar a aptidão dos alunos de fazerem leitura correta de gráficos, planilhas e textos.

Material e Métodos

Buscamos em revistas, artigos e dissertações no banco de dados do Google acadêmico e Scielo a definição de Letramento Estatístico (L.E). Para tanto, as palavras utilizadas para esta busca foram: Letramento Estatístico, Estatística, Matemática, Educação a Distância, letramento estatístico no Ensino Superior EAD. Após observarmos o que de fato se caracteriza como L.E, discutimos sobre inúmeras inquietações a fim de nortear a pesquisa até que entramos em consenso. A procura pelo Ensino a Distância, por quaisquer que sejam os motivos, é grande e continuará a crescer. Com isto em mente, buscamos observar possíveis falhas no Ensino Superior a Distância ao

lidar com dados estatísticos. É de extrema importância que os cursos de formação a nível superior formem cidadãos críticos que saibam receber e interpretar as informações transmitidas nas inúmeras mídias em forma de dados estatísticos, não apenas com fórmulas matemáticas, mas, sim, de forma a fazer verdadeiro sentido em sua vida.

Resultados e Discussão

Notamos que a estatística constitui-se uma ciência com suas peculiaridades, embora se assemelhe à matemática (GAL; GARFIELD, 1997, p. 6 apud LOPES, 2003, p. 52, SILVA, 2014). Portanto, há grande preocupação em como se ensina e está sendo ensinada (CAZORLA;KATAOKA;SILVA, 2010, p. 22). A grande dificuldade dos estudantes associa-se sim ao domínio da matemática. Porém, o AVA vem logo atrás com poucos recursos desfavorecendo o processo de aprendizado, além de não haver um profissional em tempo real como mediador. Outro ponto é a escassez de tempo devido a maioria dos que optam pelo EaD serem também trabalhadores. Estudar estatística exige tempo e boa organização. Felizmente, porém, softwares e outros métodos eficazes no ensino de estatística já existem e, se aplicados, permitem uma contextualização da estatística, aproximando ao cotidiano do aluno. Essa aproximação, segundo Gal (2005), contribui para o processo de ensino e aprendizado.

Conclusão

Concluímos, portanto, que uma educação deficiente nos anos iniciais ocasiona falhas no ensino superior EaD, pois cria-se um ambiente com professores com pouca capacitação, ambientes virtuais com informações simples e alunos sem capacidade de ler, entender e decifrar gráficos. Desse modo não é suficiente apenas a vontade de aprender, é necessário bem mais. Percebemos a urgência na reformulação do modo de ensinar estatística, possivelmente através de ferramentas tecnológicas nas plataformas EaD.

Referências

CAZORLA, I. M; KATAOKA, V. Y.; SILVA, C, B. Trajetória e perspectivas da educação estatística no Brasil: um olhar a partir do GT12. In: LOPES, C. E.; COUTINHO, C. Q. S.; ALMOULOUD, S. A. (Org.). Estudos e reflexões em educação estatística. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (Série Estatística em Foco).

NUNES, Catarina S. Didática da estatística em educação a distância e eLearning - eLearning no Ensino Superior, 2017 - repositorioaberto.uab.pt

SILVA, J. F.; SCHIMIGUEL, J. Problem-based Learning, Educação Estatística e Educação a Distância: um estudo teórico sobre possíveis convergências no Ensino Superior. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 7, n. 3, p. 32-52, 18 set. 2016.